



A SÍNTESE DAS ARTES NO CONTEXTO REGIONAL DO EDIFÍCIO DA COMPANHIA ENERGÉTICA DO PIAUÍ: O Caso "Sinfonia da Luz"

O Modernismo como Cultura

Alexandre Pajeú Moura

Graduado em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Piauí
alexpajeu@gmail.com

Emiliana Rodrigues Costa

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Santa Catarina
emiliana@labcon.ufsc.br

Resumo:

O presente trabalho expõe discursões a cerca da proposta apresentada pela arquitetura moderna da síntese das artes ou integração das artes tomando como foco de estudo essas representação sobre o diálogo de painéis artísticos presentes em edifícios modernistas da cidade de Teresina-PI. Adotou-se como objeto de estudo o conjunto de painéis denominado Sinfonia de Luz, produzido pelo artista plástico piauiense Afrânio Castelo Branco, no prédio da Companhia Energética do Piauí-CEPISA em 1974, que retrata a cultura regional. Nesse sentido, apontam-se as influências da Revolução industrial no contexto das cidades, o modernismo proclamado por Le Corbusier enquanto estilo internacional e a sua reverberação no Brasil. Desta forma, observou-se a importância da linguagem arquitetônica adotada a partir da construção do prédio do Ministério da Saúde e Educação que trouxe diálogos entre artes visuais com a arquitetura de forma autóctone. O trabalho debate a cerca do valor do patrimônio arquitetônico que os painéis possuem a partir do diálogo com o prédio modernista, e traz um panorama das condições de preservação no contexto atual por parte dos agentes sociais e da memória local.

Palavras-chave: Síntese das artes; Cultura Regional; Patrimônio.

Abstract:

The current work discusses about the propose show by modern architecture of synthesis of the arts or inclusion of arts as focus of study those representation about the conversation of artistic panels located in modern buildings of Teresina-PI city. As object of study was embraced the panels' set known as Light's Symphony, produced by the Piauí's artist Afrânio Castelo Branco, at the building of Piauí's Energetic Company-CEPISA in 1974, which portray the regional culture. In this context, it is pointed the influences of Industrial Revolution in the cities, the modernism proclaims by Le Corbusier while international style and his echo in Brazil. In this regard, it was noted the architectonic language importance incorporated from the construction of Ministry of Health and Education building which brought conversation between visual arts with the architecture in an autochthonous way. The research debate about the architect heritage's values that the panels has from the conversations with the modern building, and brings a panorama of the conditions of preservation in the current context from social agents and the local memory.

Keywords: Synthesis of the arts; Regional Culture; Heritage.



A SÍNTESE DAS ARTES NO CONTEXTO REGIONAL DO EDIFÍCIO DA COMPANHIA ENERGÉTICA DO PIAUÍ: O Caso "Sinfonia da Luz"

Uma integração prenunciada

Esse artigo aborda a temática à síntese das artes, proposta pelo campo da arquitetura e trazidas à tona entre os séculos XIX e XX no tocante às transformações ocorridas em todo o mundo a partir da Revolução Industrial e seus reflexos na sociedade contemporânea da época, partindo-se de um cenário de âmbito europeu para as interpretações propostas no contexto brasileiro.

As proposições aqui evocadas como reflexo da revolução dos modos de produção deste período retratam, em especial, as questões relacionadas às condições sociais e de habitação no contexto abordado. Através deste caráter de vanguarda, os arquitetos articularam proposições a cerca dessas problemáticas, a partir do cenário mundial contrastante (CAVALCANTI, 2006).

Tomados critérios formais e plásticos, as proposições apresentadas pelo arquiteto francês Le Corbusier nos seus cinco pontos da arquitetura moderna refletem o cenário dessas mudanças que se davam no mundo, com a utilização dos materiais e sistemas construtivos difundidos no século XX como o aço e o concreto armado, tornaram-se suporte na difusão dessa modernidade enquanto movimento arquitetônico (GOMES, 2000).

A partir da proposta de destacar o modernismo, toma-se como base entender sua relação com os demais campos de conhecimento, visto que além do racionalismo e funcionalismo, trazia em sua essência, vertentes já difundidas pela Bauhaus, sobre a síntese das artes, no qual a integração da arquitetura com outras artes e campos de conhecimento artísticos na incorporação dos projetos e iniciada com as vanguardas artísticas do início do século XX. Ao observar as proposições das vanguardas já existia o prenúncio da união das artes como meio de resgate formal, entre processo e potenciais artísticos, conforme Gonsales (2012),

As vanguardas estiveram permeadas pelo ideal de união das artes como forma de resgatar uma totalidade formal. O renascimento da sociedade seria possível através da união de meios e de potenciais artísticos. No século XX o diálogo entre arquitetura e arte aparece de maneira especialmente forte e se dá através de modelos e ideais em comum – a lógica da máquina, o espaço-tempo, a rejeição do artesanato em favor de um antinaturalismo geométrico, o pensamento lógico como suporte absoluto da forma. (GONSALES, 2012, p. 2)

Segundo Gonsales (2012), as propostas apontadas pelas vanguardas voltam com maior intensidade no período do pós-segunda guerra, por volta de 1950, nessa busca de entendimento do modernismo de maneira a recuperar também uma linguagem que havia sido perdida com a adoção de abstracionismos maiores no período de vanguarda, dessa forma a busca de linguagem e significado se configuram como finalidade da adoção da síntese das artes na arquitetura.

O tema “síntese das artes” retomado já nos anos 30, mas com maior repercussão nos anos do 2º pós-guerra, agrega ao ponto de vista das vanguardas a ideia de convivência de “obras de arte”. Isso significa que, somado à abordagem da essência única da arte moderna, aparece à ideia de que obras de arte devem estar presentes no espaço da arquitetura e da cidade em uma relação de mútua interferência. (GONSALES, 2012, p. 3)



Esta pesquisa busca analisar questões relativas à síntese das artes abordada pelo modernismo no contexto brasileiro. Através de um olhar sobre a problemática das apropriações socioculturais de elementos ou mesmo dos edifícios que possuem significância para a sociedade, utilizou-se o caso da descaracterização realizada com o painel artístico denominado “Sinfonia da Luz” do artista piauiense Afrânio Castelo Branco localizado no edifício modernista da Companhia Energética do Piauí-CEPISA para se analisar tal problemática.

Observou-se as representações gráficas no contexto histórico do edifício, as memórias que esse painel retrata para o cenário das artes no contexto piauiense, bem como as problemáticas relativas à preservação do patrimônio que ela se configura. Temos como proposta inicial estruturar uma visão ampla sobre as possibilidades existentes entre arquitetura e arte como uma ferramenta de análise da história e identidade cultural.

Síntese das artes e à Arquitetura Moderna

No período posterior à segunda guerra mundial, a partir da devastação ocorrida entre os países europeus, não somente as cidades foram destruídas, mas também, ocorreu uma série de perdas de valores humanos e de identidade cultural. Neste momento, o modernismo vem com o intuito de trazer essa referência que desponta de maneiras mais abrangente do que apenas em aspectos construtivos de forma e função, mas também vem com o um intuito de humanização dos espaços. Como aponta Fernandes (2006)

A dimensão artística é então evocada como meio para modelar a vida emocional das massas participando na construção de centros cívicos e comunitários, como espaços qualificados para a ação coletiva. Entende-se que a arquitetura e arte, atuando em conjunto, podem conferir uma significação além da técnica às novas formas desejadas para o centro cívico, lugar representativo de um sentimento da coletividade. Delineia-se assim um novo vínculo entre arquitetura e cidade na cultura arquitetônica do pós-guerra. (FERNANDES, 2006, p. 73)

A partir do entendimento da tríade entre a monumentalidade, com as contribuições de proposições de Le Corbusier e uma busca da tradição, a síntese das artes vem neste momento como uma forma de promover soluções para a reconstrução também de valores culturais perdidos com a destruição das paisagens urbanas, e nos encontros do CIAM ocorridos esta temática foi recorrente. Como aponta Gonsales (2012),

O tema “síntese das artes” retomado já nos anos 30 e ganhando maior repercussão nos anos do 2º pós-guerra, agrega ao ponto de vista das vanguardas a ideia de convivência de “obras de arte”. Isso significa que, somado à abordagem da essência única da arte moderna, aparece à ideia de que obras de arte devem estar presentes no espaço da arquitetura e da cidade, dialogando, fundindo-se em parte e interferindo umas sobre as outras. (GONSALES, 2012, p. 4)

Adotamos como entendimento que o cenário brasileiro, já no ano de 1936, traz a construção do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro, projeto do arquiteto Lucio Costa e que contou com consultoria de Le Corbusier, como um exemplar de vanguarda no entendimento da síntese das artes a partir da dinâmica entre escultores, pintores, arquitetos e paisagistas na concepção do projeto (Figuras 1 e 2). Os ideais de vanguarda foram então situados à realidade nacional com a utilização de uma linguagem modernistas de característica autóctone e diferente do que era produzido na Europa. (BRUAND, 1999).



Figura 1: Prédio do Ministério da Educação e Saúde-RJ.
Fonte: GOODWIN, 1944, p.108.



Figura 2: Pilotis do Ministério da Educação e Saúde-RJ.
Fonte: MINISTERIO DE EDUCACIÓN, 1947, p.15.

A visita de Le Corbusier no ano de 1936 ao Brasil teve um caráter significativo para difusão da integração entre as proposições de trabalho entre arquitetos com os artistas das escolas de belas artes. Através dos diálogos com Lucio Costa e sua equipe na construção do edifício, as proposições modernistas que tomam o funcionalismo e rigor matemático como essência, tinham possibilidades de dialogar com características estético-artísticas brasileiras (FERNANDES, 2006). Nesse sentido entende-se a questão do objeto e a decoração como pontua Gonsales (2012),

O objeto decorado, além de contribuir para muitos dos anseios da arquitetura moderna - o concreto aparente reforça a ideia de verdade arquitetônica, a textura enfatiza o jogo de planos e, por outro lado, os materiais naturais dotam as construções de um caráter doméstico, aspecto tão importante para uma arquitetura que se propunha romper com a monumentalidade do passado -, proporciona riqueza e flexibilidade de adaptação de uma arquitetura universal compreensível a uma realidade local. (GONSALES, 2012, p. 8)



O Ministério da Educação e Saúde foi a primeira construção nacional que não somente apresentava em um edifício os princípios modernistas desenvolvidos por Le Corbusier, mas trouxe um caráter essencial de também trazer o caráter regional de personalidade e apropriação dos arquitetos brasileiros ao entendimento do modernismo em uma visão brasileira, com a proposta da síntese das artes aplicada nesse contexto.

A utilização de painéis de azulejos de Portinari e esculturas de artistas brasileiros como Bruno Giorgi, Jacques Lipchitz e Celso Antônio Dias na concepção do prédio e os jardins que traziam uma reflexão proposta pelo paisagista Burle Marx agregaram ao caráter da integração das artes no modernismo, porém com uma linguagem eminentemente brasileira. Conforme Gonsales (2012),

O objeto decorado, além de contribuir para muitos dos anseios da arquitetura moderna - o concreto aparente reforça a ideia de verdade arquitetônica, a textura enfatiza o jogo de planos e, por outro lado, os materiais naturais dotam as construções de um caráter doméstico, aspecto tão importante para uma arquitetura que se propunha romper com a monumentalidade do passado -, proporciona riqueza e flexibilidade de adaptação de uma arquitetura universal compreensível a uma realidade local. (GONSALES, 2012, p. 8)

O Brasil passava por uma série de mudanças econômicas, e a grande influência do arquiteto franco-suíço a partir dos seus cinco pontos da arquitetura, reverberaram no país de maneira intensa, pensando assim o moderno, em especial a sua monumentalidade, como uma luva para os interesses progressistas da política brasileira. Em meio a um novo momento de nacionalismo e busca de novas referências de modernidade para um país que estava passando por grande crescimento econômico durante o governo de Getúlio Vargas, várias obras foram desenvolvidas no país de maneira a promover a construção de uma identidade nacional de modernização, trazendo linguagens diversas e adaptações que se aplicavam aos sítios onde eram implantados (LUCCAS, 2013).

Teresina e sua modernidade

Os países europeus desde o século XIX passavam por um processo de modernização das cidades, resultante da revolução industrial e suas possibilidades de produção de capital. No contexto brasileiro, essas mudanças reverberam apenas em meados dos anos de 1930, momento pelo qual o país começa a alterar seu modelo econômico de agrário-exportador para industrial e em Teresina-PI, essas mudanças começaram a desenvolver-se a partir da segunda metade do século XX (LIRA, 2018).

A capital do estado do Piauí (Figura 3) localiza-se na região nordeste do País, e em 1852 foi construída em uma região entre dois rios, Parnaíba e Poty, de maneira a atender demandas econômicas a partir da navegabilidade possível com esses rios além de sua centralidade para contato com outros polos econômicos (FAÇANHA, 2003).

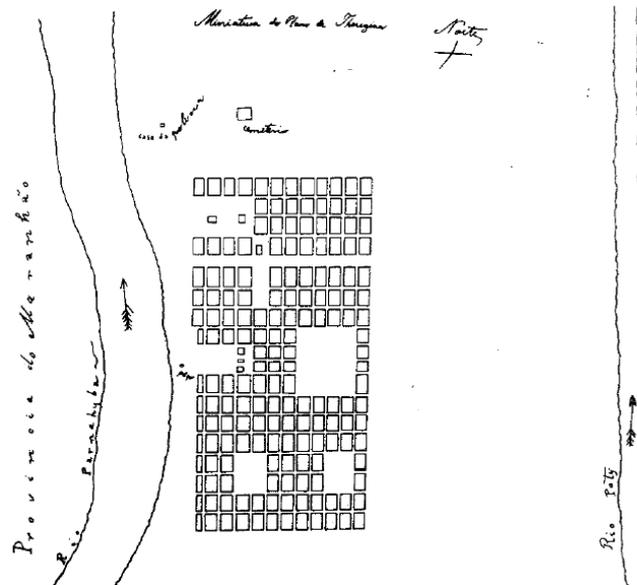


Figura 3: Plano Urbanístico de Teresina.
Fonte: BRAZ e SILVA, 2011, p. 63.

Observando-se critérios de tipologias arquitetônicas, a cidade de Teresina possuía, assim como outras cidades da região nordeste, o estilo eclético como categoria predominante no contexto urbano. De acordo com Lira (2018), o processo de modernização de Teresina é impreciso e fluido, visto que este foi desenvolvido de forma lenta. Tendo em sua paisagem urbana traços de uma modernidade na arquitetura sendo inseridos na capital a partir de prédios construídos no final dos anos 1950.

Embora existissem alguns exemplares de *art decó* e composições de fachadas com algumas poucas linhas que remetiam ao modernismo, somente nos anos 1960, a arquitetura modernista de fato vai ser evidenciada na paisagem local e é recebida pelos teresinenses com grande repercussão. Conforme Lira (2018),

De todo modo, durante muito tempo, o único edifício de arquitetura moderna existente na cidade, mesmo que não possa ser considerado um exemplar fiel às características do modernismo, foi a sede do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes (IAPC), construído em 1948. De autoria desconhecida, o projeto veio do IAPC nacional, e foi também o primeiro “arranha-céu” da cidade, com outro andares. (LIRA, 2018, p. 42)

Teresina apresentava uma realidade adversa, com cenário urbano com problemas diversos e contrastes sociais evidentes, resultante de uma elevada taxa de crescimento populacional, devido movimentos migratórios do campo para as cidades que iniciou-se nos anos 1930-1940. Em contrapartida, soma-se um contexto político-social de governos com características populistas, buscava-se modernizar a cidade com obras monumentais frente a uma realidade contrastante com características provincianas e de um grande contingente habitacional (BRAZ e SILVA, 2011).

É nesse cenário que o modernismo chega ao estado, em um período político com a realização de grandes obras de maneira a difundir o aspecto desenvolvimentista do “milagre econômico” e a política regional atrelada à ideologia do governo militar, resultou na construção de grandes obras que traziam como linguagem a arquitetura moderna brutalista com o uso de “estruturas de estruturas robustas, em concreto armado, aparente, e que se



expressam plasticamente, através da 'verdade' plástica dos materiais". Conforme aponta Afonso (2014),

O Brasil na década de 1970 encontrava-se na época do chamado "milagre econômico", na qual o Governo Federal investia em obras "faraônicas", que eram construídas através de empréstimos internacionais, aumentando a dívida externa brasileira, e optando por construções monumentais em prol de melhorias básicas para a população. (AFONSO, 2014, p.3)

Desde o projeto do Ministério de Educação e Saúde, reverberações a cerca dessa modernidade com a síntese das artes desenvolvia-se no país, principalmente entre 1940-1970, e na cidade de Teresina-PI não foi diferente, agregado a questões políticas e de representação o modernismo então se configura no cenário teresinense.

Em muitas obras modernas na cidade artistas locais tiveram espaço para expor seus trabalhos, e assim os painéis se tornam parte da cultura regional, contando histórias do povo piauiense, sendo patrimônio material pela tela que ilustra as paredes, e imaterial pelo que representa e pelas memórias que despertam (MELO, 2002).

Uma modernidade imponente: A companhia energética do Piauí - CEPISA

Em 1961, surgia em Teresina a partir da lei estadual nº 1948, a concessionária que interligava os serviços elétricos do Piauí, chamada Cepisa (Figura 4). Em 1971, durante a gestão do engenheiro Alberto Silva, ocorreu à implantação do Plano de Distribuição da Rede Elétrica no Estado. O plano solicitava a construção de um edifício-sede para a companhia, nesse sentido, através de concurso público, o arquiteto escolhido foi Antônio Luiz Dutra de Araújo que concebeu um projeto monumental para a época (LIRA, 2018).



Figura 4: Sede da companhia energética do Piauí.
Fonte: Acervo pessoal do arquiteto Antônio Luiz, 2014.

Antônio Luiz era mineiro da cidade de Juiz de Fora, formou-se em arquitetura por volta dos anos 60, e então no ano de 1968 veio ao Piauí, em convite do atual governador na época Alberto Silva. Segundo Afonso e Negreiros (2010), o arquiteto trouxe para o estado a modernidade universal, já espalhada por todo Brasil, concreto aparente, tradicionalmente utilizado no modernismo de linguagem brutalista, era padrão adotado para obras estaduais realizados pelo governador. Conforme Afonso e Negreiros (2010),



A obra executada pousava como um objeto raro na paisagem urbana circundante: monumental e imponente, contrastando com edificações residenciais horizontais e uma praça projetada no entorno do edifício (AFONSO e NEGREIROS, 2010, p. 5).

Não somente o concreto aparente, como as plantas, os sistemas construtivos e tecnológicos eram novidades para cidade deixando o marco da sua gestão em Teresina através da arquitetura do período. Projetado com características arquitetônicas modernistas, com fachadas livres, janelas em fita por todo seu perímetro, uso de concreto aparente, além de possuir uma monumentalidade no entorno inserido, foi inaugurado em 1973 o prédio da Companhia Energética do Piauí (Figura 5), também conhecido como CEPISA (MELO, 2002).



Figura 5: Sede da companhia energética do Piauí.
Fonte: Fotografia de Rômulo Marques, 2015.

O edifício de planta circular distribuiu-se em quatro pavimentos, utilizando a linguagem plástica do brutalismo com volumetria limpa com o uso de concreto aparente. A obra rapidamente ganhou a atenção da população local, com sua forma monumental e imponente, em contraste com o entorno horizontal de edificações residenciais em que estava inserido. Conforme Afonso e Negreiros (2010)

O edifício construído utilizando um sistema construtivo em concreto aparente, fazia parte da conjunto de obras estaduais implantada pelo governo de Alberto Silva e também revolucionou a arquitetura naquele período. Tal como as demais obras vistas aqui, esta também inovou em todos os aspectos: projetuais, construtivos e tecnológicos, além de servir como mais um "símbolo" da arrojada gestão do governo albertista. (AFONSO e NEGREIROS, 2010, p. 6).

A adoção de painéis artísticos na entrada do prédio, trazendo a reflexão da integração das artes reverberada pelo modernismo aplicada ao contexto piauiense, estabelece-se como ponto de entendimento do projeto e de sua relação com o caráter regional que o modernismo propusera. Nessa obra, o artista Afrânio Pessoa Castelo Branco criou três painéis denominados "A sintonia da Luz", sob encomenda do escritório de Antônio Luiz para marcar a entrada (Figura 06) de pedestres ao prédio (LIRA, 2018).



Figura 6: Hall de entrada do prédio da CEPISA.
Fonte: AFONSO, 2014, p.5

De acordo com Afonso e Negreiros (2010), não somente o edifício sede da companhia energética do Piauí é importante para história regional, como todos os frutos de trabalho arquitetônicos que surgiram no período. O prédio e todos componentes da sua arquitetura como esculturas e painéis são patrimônios culturais regionais e devem ser preservados para que possa respeitar a memória local.

Observa-se que o trabalho do arquiteto Antônio Luiz utiliza do diálogo proposto pelo modernismo através da integração das artes, ao incorporar à sua produção diversos trabalhos de artistas locais para elaborarem obras com temática relativa à cultura local. Afrânio Pessoa foi também convidado para elaborar outro painel para ser incorporado ao projeto do Banco do Estado do Piauí, agência situada em Teresina. Outros projetos institucionais concebidos pelo arquiteto foram implantados na cidade de Parnaíba, cidade localizada na região litorânea do estado, e também incorporaram trabalhos dos artistas regionais Nivea de Andrade Reis e Carlos B que criaram obras com temática regional, bem como o uso de materiais locais na composição desses trabalhos (LIRA, 2018).

Uma contribuição artística: A obra de Afrânio Pessoa Castelo Branco

Em 1930 nascia o artista plástico Afrânio Pessoa Castelo Branco, na capital Teresina. Graduou-se em artes plásticas na Escola Nacional de Belas Artes em 1958. Durante seu tempo na Escola Nacional de Belas Artes, Afrânio teve oportunidade de aprender com grandes mestres modernistas, entre eles o Henrique Cavalleiro, artista impressionista que conquistou medalha de ouro na Exposição Geral de Belas Artes, e a Celita Vaccani a primeira mulher a tomar posse da Academia Brasileira de Artes, conhecida pelas suas esculturas contemporâneas mundialmente premiadas (AFRANIO, 2019).

Seguindo o caminho de ensinamentos recebidos na Escola de Belas Artes e a influência da vanguarda artística europeia do século XX, Afrânio seguiu a linha artística do expressionismo, sempre retratando em suas obras os sentimentos e as emoções. Ele defendia a liberdade individual por meio da subjetividade e do irracionalismo, os seus temas explorados eram plasmados por meios plásticos de caráter metafísicos, conduzindo o espectador à introspecção. No caso de Afrânio, como pintor, ele utilizava as cores, fortes e puras, e as formas retorcidas e agressivas para despertar emoções no observador (GUIMARÃES, 1982).



No ano de 1969, o artista foi incentivado pelo Itamaraty a fazer exposições pela Dinamarca, Holanda e Finlândia, onde teve a oportunidade de aprender com as vanguardas europeias do século XX e ser influenciado por essa corrente cultural que estava percorrendo a Europa na época. No ano seguinte, ainda inspirado pelo movimento expressionista, Afrânio integrou a Coletiva de Arte Brasileira, na qual participou de uma amostra de 27 artistas que percorreu Alemanha, a Espanha, a França, a Holanda, a Itália, a Suécia e a Suíça (AFRÂNIO, 2019). Após o tempo na Europa, o pintor volta a sua cidade natal para contribuir no enriquecimento da cultura regional através dos conhecimentos recebidos. No seu retorno, Afrânio percebe o quanto sentiu falta de Teresina, e começa a retratar em suas pinturas animais locais, natureza e costumes locais. Entre 1972 e 1975 é convidado para ilustrar a reitoria da Universidade Federal do Piauí, o hall de entrada do edifício sede da companhia energética do Piauí e Palácio da Justiça. Em todos os três, pintou painéis saudando a cultura regional, sempre com representações do estilo de vida piauiense, os costumes e a natureza local (MICHELI, 2004).

Em crítica aos painéis realizados por Afrânio, a escritora Vera Pacheco Jordão (1973) declara “Afrânio pinta imagens oníricas, algumas de sonho, outras de pesadelos, todas, porém, ricas de poesia porque não intencionalmente folclóricas, mas cheias de cores e poesia, porque são vividas interiormente”. Nesse sentido podem-se notar as suas influências folclóricas no painel da reitoria da Universidade Federal do Piauí, denominado “A dança do boi do Piauí” (Figura 7) (Morre..., 2017).



Figura 7: Painel “A dança do boi do Piauí”.
Fonte: Morre..., 2017

No painel realizado em 1973, pode-se observar a representação da festividade do boi, como também as cores vibrantes que traz musicalidade ao olhar do observador. Além disso, é marcante a religiosidade tradicional do povo piauiense, tornando a obra uma expressão cultural regional materializada (Morre..., 2017). Mais tarde em 1974, Afrânio realizara o painel “Sinfonia da luz” no edifício sede da companhia energética do Piauí, foco central desta pesquisa. O artista morreu em junho de 2017, aos 86 anos, deixando um legado das suas inúmeras obras expressionistas para o patrimônio artístico piauiense (SENA, 2017).

A problemática da “Sinfonia da Luz”

Em 1974, o artista plástico Afrânio Castelo Branco realizou o painel “Sinfonia da luz” (Figura 8) no edifício sede da companhia energética do Piauí. Influenciado pelas correntes da vanguarda expressionista do século XX, ilustrou no edifício seus sentimentos sobre luz e sertão (SAMPAIO, 2019).



Figura 8: Pannel Sinfonia da Luz, localizado no Hall de entrada do prédio da CEPISA.
Fonte: LIRA, 2018 p. 25

Afrânio ilustrava a luz remetida ao espírito santo, tendo relação com a religiosidade comum do Piauí, nesta obra, a eletricidade é vista como a luz do espírito santo representada por pombas brancas. O afresco de três metros de altura por oito metros de largura é patrimônio do estado juntamente com edifício que está inserida. Ele representa para cultura nordestina o momento em que a luz chega ao sertão, podemos ver tons terrosos acima e abaixo, mostrando tanto o solo quanto o céu iluminado, com o sol ao meio da tela (TELES, 2012). A obra como patrimônio estadual é motivo de conflito durante os últimos meses desde que a gestão da concessionária energética mudou (Figura 9). A atual empresa Equatorial que reside o edifício interviu na obra do artista plástico, sem autorização de órgãos responsáveis pela fiscalização do patrimônio como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN e Conselho de Arquitetos e Urbanista-CAU/PI. O ato realizado em janeiro de 2019, despertou revolta por sindicatos, imprensa local e a população civil e profunda repercussão na cidade (SAMPAIO, 2019).



Figura 9: Pannel artístico retirado para restauro.
Fonte: PIMENTEL, 2019.

Através de vídeos e fotos retirados por usuários do prédio que foram divulgados na mídia e em redes sociais, foi possível que acionar órgãos como IPHAN e o CAU/PI para que esses pudessem tomar conhecimento do acontecimento e intervissem no processo de descaracterização do patrimônio artístico, visto que a empresa não havia comunicado qualquer processo de restauração aos órgãos responsáveis. Nesse sentido, a partir de visitas de técnicos responsáveis destes órgãos, à empresa fornecedora de energia,



apresentou a justificativa de que as telas estavam "em avançado estado de deterioração" e por esse motivo foram retiradas para restauração. Nesse sentido, ficou acordado que o CAU/PI fará o acompanhamento do processo de restauração das telas e a recolocação dessas no local conforme projeto inicial.

O caso "sinfonia da luz" chamou atenção da sociedade devido à notoriedade do trabalho de Afrânio Castelo Branco para a representação da cultura regional, porém, outros artistas que trazem esse diálogo da síntese das artes, também passaram por processos semelhantes como o artista Nonato Oliveira, que também trabalha a identidade cultural nordestina com cores e traços com característica particular. O artista também produziu ao longo de sua carreira quarenta e dois painéis, sendo existentes apenas dezessete atualmente. Desses, somente cinco com possibilidade de serem contemplados pelo público atualmente devido a constantes descaracterizações e falta de efetivação do valor patrimonial destes elementos, que a partir desta integração, arte e arquitetura, também promovem um diálogo entre arquitetura e lugar por meio de valores estéticos que contam a história e suas diversas narrativas.

A partir da repercussão sobre esse processo de descaracterização do patrimônio artístico do painel "A sinfonia da luz", levantam-se questionamentos sobre o entendimento da importância desses painéis no contexto do modernismo em Teresina. Existem significativas obras de artistas plásticos piauienses, nos prédios públicos modernos da capital, que fazem referências à cultura nordestina, porém muitos estão sujeitos à deterioração pela ação das intempéries físicas, falta de manutenção e da descaracterização por especulação imobiliária. Desta forma, diversos trabalhos artísticos expressivos da cultura regional tornam-se invisíveis na memória dos piauienses gradativamente.

Conclusão

O modernismo no Brasil passou por um processo particular e de extrema importância na afirmação do país enquanto referencial de arquitetura moderna. O entendimento dos arquitetos modernistas brasileiros à síntese das artes proposta por essa vertente teve uma interpretação autêntica e de grande significância na realidade nacional que ajudou no processo de estabelecimento desta linguagem arquitetônica, inclusive no tocante a apropriações dos usuários em meados do século XX.

As proposições relativas à síntese das artes iniciadas no edifício do Ministério da Educação e Saúde difundiram-se em todo o país e se adequaram às oportunidades apresentadas em diferentes níveis e escalas, mas sempre promovendo esse diálogo entre arquitetos e artistas visuais, proporcionando um melhor entendimento e consequente aproximação dos usuários às propostas arquitetônicas de caráter modernista.

No Piauí, grande muitas obras de artistas piauienses estão em prédios públicos, em sua maioria de estilo arquitetônico modernista, porém, na atualidade, muitos desses exemplares passam por constantes descaracterizações. Pode-se atribuir esse fenômeno como um resultado da falta de políticas públicas locais eficientes relativas à preservação desse patrimônio além do distanciamento, no tocante à importância desses elementos, em especial das atuais gestões das empresas que residem os edifícios para a história do estado.

Ficou evidente com esta pesquisa a necessidade de um inventariado de proteção patrimonial de maneira mais abrangente, com instrumentos de proteção mais eficientes e incisivos que consigam preservar a história e valores estéticos resultantes da integração da síntese das artes para que possa evitar qualquer risco de uma possível descaracterização ou destruição.



Outro aspecto relevante aponta para a baixa quantidade de registros bibliográficos de referência dos trabalhos de artistas plásticos piauienses em prédios modernos de relevância da cidade, o que aponta para a necessidade no desenvolvimento de pesquisas relativas a este tipo de patrimônio arquitetônico artístico moderno no contexto piauiense, visto que também traz reflexões sobre identidade cultural e representatividade.

Tem-se conhecimento de que além da necessidade de registros e produção científica relativa á temática, é ainda mais importante uma base educacional relativa ao patrimônio histórico existente. A educação patrimonial aponta-se então como o meio de estabelecer o valor de pertencimento desses elementos para a história tanto individual quanto coletiva, despertando sensações de admiração e se enxergar em tais elementos, de maneira a querer sua perpetuação.

Referências

AFONSO, A. Arquitetura brutalista no Piauí nos anos de 1970. **Arquitextos**, São Paulo, ano 15, n. 174.02, Vitruvius, 2014. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.174/5367>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

AFONSO, A; NEGREIROS, A. **Documentos da arquitetura moderna no Piauí**. Teresina: Halley, 2010.

AFRÂNIO, C. B. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10797/afranio-castelo-branco>>. Acesso em: 6 mar. 2019.

BRAZ e SILVA, A. M. N. **Entre rios: a modernização e o crescimento urbano de Teresina (1889-1940)**. 2011. 403f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CAVALCANTI, L. **Moderno e Brasileiro: A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FAÇANHA, A. C. A evolução urbana de Teresina: passado, presente e futuro. **Carta Cepro**, Teresina, v.22, n.1, p.59-69, jun. 2003.

FERNANDES, F. A Síntese das Artes e a Moderna Arquitetura Brasileira dos anos 1950.

Cadernos de Pós-Graduação: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da UNICAMP. Campinas, v. 8, p. 71-78, 2006.

FRAMPTON, K. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GOMES, G. Arquitetura de Ferro. **Au: Pini**, São Paulo, jun. 2000. Disponível em:

<<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/90/arquitetura-do-ferro1>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

GOODWIN, P. L. **Brazil builds: architecture new and old, 1652-1942**. New York: MoMA, 1944.

GONSALES, C. H. C. Síntese das artes. Sentidos e implicações na obra arquitetônica. **Arquitextos**, São Paulo, ano 12, n. 144.06, Vitruvius, maio 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.144/4351>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

GUIMARÃES, F. **Simbolismo, modernismo e vanguarda**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1982.



- LIRA, A.V.B. **Difusão da arquitetura moderna**: A obra do arquiteto Antônio Luiz Dutra de Araújo em Teresina. 2016. 247 f. Dissertação (Mestrado)–Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2018.
- LUCAS, L. H. H. Da integração das artes ao desenho integral: interfaces da arquitetura no Brasil moderno. **Arquitextos**, São Paulo, ano 14, n. 160.02, Vitruvius, set. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/1416>>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- MELO, A. A. A. **Arquitetura em Teresina**: 150 anos - da origem à contemporaneidade. Teresina: Halley, 2002.
- MICHELI, M. **As vanguardas artísticas**. 2. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes. 2004.
- SAMPAIO, P. Invisíveis até deixar de existir. **Oito Meia**, Teresina, 15 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.oitomeia.com.br/estilo-de-vida/2019/01/15/invisiveis-ate-deixar-de-existir>>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN y Salud Pública. **La Arquitectura de Hoy**, Buenos Aires, a. 1. n. 9-10, set./out. 1947, p. 13-19.
- Morre... **Notícias UFPI**, Teresina, 26 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/morre-o-artista-plastico-afranio-castelo-branco>>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- PIMENTEL, I. Sintepi denuncia... **Cidade Verde**, Teresina, 17 jan. 2019. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/291167/sintepi-denuncia-que-obra-de-afranio-castelo-branco-esta-sendo-destruida-na-cepisa>>. Acesso em: 12 fev. 2019.
- SENA, F. Y. Morre Afrânio Castelo Branco...**Cidade Verde**, Teresina, 26 jun. 2017. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/250590/morre-afranio-castelo-branco-um-dos-maiores-artistas-plasticos-do-brasil>>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- SILVA, J. S. A Arquitetura Modernista em Teresina (PI) e os projetos do arquiteto mineiro Antônio Luiz. In: 1º Seminário Docomomo Norte/Nordeste, 2006, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2006. p. 26-43.
- TELES, G. M. **Vanguarda europeia & modernismo brasileiro**. 1. ed. São Paulo: José Olympio. 2012